

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha 1\$200 réis
 Por semestre, idem 600 "
 Anno, com estampilha 1\$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

A. JOSÉ FERREIRA

Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 61 E 63

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 20 réis
 Repetição, cada linha 10 "
 A assignatura é paga adiantada.

GUIMARÃES, 12 DE DEZEMBRO DE 1896

O REI E O POVO

O rei e a rainha D. Amelia, acompanhados d'alguns officiaes e damas de serviço, estão em Villa Viçosa onde se projectam fazer esplendidas caçadas.

A magestade, quando partiu de Lisboa para a formosa villa, quiz provar mais uma vez a sua nunca desmentida predilecção pelo figurino grutesco, como grutesco, e mais alguma cousa, é o regimen a que preside e que por desgraça nossa nos governa, trajando, no dizer d'um jornal da capital, jaquetão de panno azul com golla e canhões de astrakam, calça escura e botas altas, deixando ver meias alentejanas de côr amarella!

Na cabeça, um chapéu de coco, cinzento escuro. Melhor lhe ficaria um górron...

Este facto do rei viver uma existencia regalada, no momento em que os desgraçados que o acaso fez seus subditos arrastam uma vida de miseria, é, a meu ver, uma insanias absoluta ou desafio audacioso.

E porque não?

Pois como se póde então classificar o proceder d'um monarcha sobrecarregado de compromissos, e que dizem os poucos adeptos que ainda tem ser dedicado ao seu povo, a esse povo que por incuria de governos bandalhos fallece n'uma passividade que repugna, n'uma fraqueza de espirito que revolta, procurar no meio da sua desgraça divertimentos, gozos e prazeres?!...

Parece-me não ser isto um pleonasmo. Não é!

Contraste singular: o povo portuguez reduzido á expressão mais simples de animal paciente procura a bolota para se alimentar, e a côrte, enfastiada dos melhores manjares que a mais perfeita culinaria possa produzir, procura divertir-se para auxiliar a digestão!

Sim, divertir para esquecer os effeitos terriveis da gangrena moral que carcome o organismo inteiro d'uma nação que desaparece n'um tremedal de infamias!

Sim divertir para que os queixumes d'um povo que soffre não vão ferir os tympanos acostumados só a coisas que delectam.

Divertir, sim como Napoleão no Egypto, a barafustar hespanholadas á conta das Pyramides, que o povo espera a occasião tambem de se poder divertir, quando deixar de percorrer essa hesitante estrada de medo e de

cobardia, n'uma aspiração unica de acrisolado patriotismo.

O povo espera, e quem espera sempre alcança, diz o proverbio.

José Ferreira.

O Banco de Guimarães

OS CRÉDORES

A creação do Banco de Guimarães foi um acontecimento n'esta cidade, despertando justas ambições, e inculcando a confiança nos progressos futuros da economia do concelho.

O dinheiro, engavetado ou escondido, em mealheiros, ou pés de meia, entrou a flux nos cofres do Banco.

Como se correspondeu a esta confiança publica?

Applicou-se em melhoramentos agricolas, fundaram-se novas empresas de commercio, e de industria, levantando o concelho dos seus processos antigos e ranceiros, e abrindo-lhe novas estradas e novos horizontes?

Não!

O dinheiro foi para Lisboa, para Lamego, para diversas terras, e por lá ficou a circular, e a alimentar industrias... das que, quando bem caracterizadas, tem o seu capitulo em todos os codigos penaes.

O que por aqui circulou, apenas deu valor a um grupo, presidido na parte bancaria pelo menos, por um voluntarioso, conhecido pelas perturbações e pelos estragos em tudo em que interferir. O que ha de melhor, o que existe de maior vantagem para Guimarães, conquistou-se ou contrariando-o, ou passando-lhe por cima, ou obrigando-o a cooperar na realisação de pensamentos alheios!

E assim foi que o Banco, que devera ser uma instituição florescentissima, desde o principio estabeleceu as proprias syrtes em que tinha por fim naufragar, levando economias de commerciantes, de industriaes, de jornalceiros, de serviaes, até d'orphãos, até de ausentes!

Ha outras responsabilidades a apurar? Ha, mas a principal e primaria é a d'um grupo, que nunca deixou de mandar, e crear e reformar gerencias mais ou menos compostas de aprendizes de banqueiros, alguns que nem bem conheciam todo o jogo, e todas as applicações da letra de cambio!!!

Perde pois o tempo quem agora perdenha derivar para outrem as principaes responsabilidades.

A verdade é conhecida.

Mas porque é que, estando perdido o capital dos accionistas, se diz que ainda se offende o capital dos crédores?

Esta parte secundaria e final da existencia do Banco de Guimarães está ainda velada pelo mysterio do archivo.

E' preciso que tudo se esclareça, nem os crédores devem entrar em combinações ou accordos sem que a luz se faça nas paginas d'esse archivo, na historia intima d'essa instituição, para que se explique como no relatório impresso em 1894 se dizia que o activo do Banco era de 1.565:791\$948 reis!

Este relatório foi apresentado na assembleia geral de 26 de janeiro de 1894, e foi approvedo pelos accionistas.

Se approvaram o que não era verdade, ou o que não tractaram de conhecer, tambem commetteram o erro, tambem tem uma parte d'essas culpas d'ordem secundaria, que moralmente e legalmente os obriga a responder para com os crédores pela inteira solvabilidade dos seus creditos até aos ultimos cinco réis do activo bancario.

E' dever de consciencia, que n'esses creditos ha—a confiança que captaram, ha sacrificios dolorosos, ha suados trabalhos de miseraveis!

E a responsabilidade dos seus sacrificios, peçam-n'a exijam-n'a a quem competir, não queiram impol-a aos crédores!

Estão convidados os crédores para reunirem-se no dia 19.

Vão exercer um direito, que a lei lhes garantía mesmo sem convite.

Oxalá que encontrem o Banco em melhores condições do que se diz; e que possam deliberar um accordo que em parte atenuie os seus lamentaveis prejuizos.

Mas tenham cautella, não resolvam de afogadilho, pelo mesmo methodo que inconvenientemente tem adoptado as direcções de companhias para a approvações dos seus relatórios. Um accordo não pode descer além de 50 por cento; e para que a isto tenham de sujeitar-se, devem esclarecer-se devidamente: conhecer a fundo o activo do banco; indagar se ha agencias em divida; verificar se algumas praticaram actos do dominio do codlgo penal; verificar se ha penhores que devam resgatar-se, ou annullar-se nos termos em que a lei o garante.

Tudo isto não pode fazer-se em um dia.

E... em ulima instancia, o tribunal, o tribunal, que é purificador!

AO TELEPHONE

Trrim, trrim, trrim...

—Quem está lá?

—Zé Pascacio, levado de seis centos milhões de diabos...

—Que moscardo te mordeu para vires assim tão exaltado?!

—Não foi moscardo, não: foi o dinheiro que eu tinha no Banco de Guimarães, que, devido á sua ineptia, para não dizer outra cousa, passou a mãos de estranhos. N'uma palavra: estou roubado. Aqui d'el-rei!

—O' homem, não grites que ainda não está tudo perdido. A direcção do Banco mandou convocar todos os crédores para resolverem o melhor meio de cada qual receber, depois de feitas as indispensaveis deducções, a parte que lhes pertencer.

—Deducções já vos téem feito até de mais. Eu quando lhes entreguei o meu rico dinheirinho, junto á custa de tantas privações, não foi para soffrer isso que você para ahí está dizendo.

—Mas que queres: a isso somos obrigados.

—Tambem eu serei obrigado a proceder d'uma forma que, por certo, não lhe será tão agradável como pedir á tropa

que nos governa a não approvação da representação da Associação Commercial.

—Não é verdade isso. Eu não metti ahí nariz.

—Não negue, porque você mette o nariz em toda a parte.

—Em toda a parte?!

—Sim; e por todos os modos e feitios... e olhe que não está muito bem com isso, nem lhe gabo o gostó.

—Nao-és justo no que dizes.

—Deixe que eu algum dia hei de ajustar; e então... diga que o Zé tem esprito mau.

—Vilão, se offendes a minha alta aristocracia, eu mandar-te-hei desfazer os ossos em cinzas cadavericas, pelos meus macarronis.

—Quem são esses macarronis?

—Os macarronis são os que eu trago presos á lambeta da gamella dos beneficos, em que sou propenso para com todos os que sabem adular. Esses, ao primeiro signal d'ordem, desancar-te-hão como os Yanguезes fizeram a D. Quixote.

—Venham pois esses macarronis gamelleiros, que eu esperal-os-hei com a coragem que dá a razão. Venho pedir contas d'aquillo que tanto me custou a ganhar, e que você por um dever de justiça, não devia deixar perder.

Mas... usted lo pagará...

Trrim, trrim, trrim...

F.

A guerra de Cuba

Temporaes—A mensagem de Cleveland—Balões no exercito insurgente—Um telegramma grave

Em Pinar del Rio tem occorrido enormes temporaes que ameaçam tomar proporções extraordinarias paralyzando ao mesmo tempo os movimentos das tropas hespanholas.

O paludismo tem causado um grande numero de enfermos.

Os jornaes hespanhoes publicam o seguinte telegramma de Londres que diz respeito á mensagem do presidente Cleveland:

«Nada pode dizer-se ainda acerca de Cleveland consagrada aos assumptos de Cuba; porém segundo informes que procedem dos circulos diplomaticos, os paragraphos referentes a esta questão serão redigidos em forma amigavel para a Hespanha, fazendo-se porém indicações, com uma certa energia de linguagem, sobre a necessidade de que termine em breve prazo a insurreição da ilha, que tantos psejuizos está occasionando aos Estados Unidos.»

Diz mais:

«Os Estados Unidos não poderão supportar indefinidamente a attitudo actual, e poderiamos vermo-nos obrigados a impor á Hespanha um prazo para terminar a guerra quer só, quer com a cooperação dos Estados Unidos.»

Quando se manifestar a fraqueza da Hespanha, os Estados Unidos saberão cumprir o seu dever.»

O Intransigente diz:

«Os insurgentes não teem com elles só o direito: teem a sciencia applicada á arte militar.»

Primeiramente serviram-se de canhões e dynamite.

Hoje sabe-se que o material das forças

revolucionarias acaba de ser augmentado com balões de guerra, movidos por electricidade e cheios d'um gaz menos denso que o gaz ordinario, cuja composição se ignora, poderão transportar 125 homens, mil espingardas, 500:000 cartuchos e bastantes generos alimenticios.

Além d'isto o navio aereo terá um poderoso telescópio que permite observar a uma grande distancia, fóra do alcance da artilheria.

Bastarão cinco homens para fazer manobrar esta machina de guerra.»

O mesmo jornal publica ainda um telegramma de Chicago que encerra uma certa gravidade:

O sr. Hitt, ministro do comité dos negocios estrangeiros, declarou, n'um discurso pronunciado no dia 5, que Cleveland publicaria antes d'um mez uma proclamação decisiva a respeito de Cuba.»

Africa

Os allemães em Mossamedes—Noticias alarmantes—Escravidura—Paes que vendem os filhos—Outras noticias

O *Seculo* publica a seguinte noticia: «Não são animadoras, ao que nos dizem, as noticias d'Africa relativas á acção dos allemães do sul de Mossamedes.»

Como se vê pelo alarme d'*O Seculo*, os allemães continuam a alimentar a esperanza de fazerem um proximo desembarque de forças militares n'esta nossa colonia, como o quizeram fazer ha dois annos, nas margens do Cunene, que encontraram abandonadas.

—E' quasi inacreditavel a extrema facilidade com que os escravos são comprados e vendidos, e a larga exportação que d'elles se faz para as nossas ilhas de S. Thomé e Principe.

Os paes ou tios vêem vendel-os aos europeus nos *avidos* do interior, d'envolta com o café, a borracha e o conoto.

O primeiro comprador retém-nos no seu quintal, até que um contratador de serviços os contracte.

A contracta obriga o negro a prestar os seus serviços por cinco annos, assignando-a o preto em cruz, com a mão agarrada pela do contractador.

O negro ignora por completo o fim de tal cerimonia.

Em seguida recebe uma *tanga*, uma carapuça e uma esteira, onde dorme. Ao pescoço é-lhes collocada uma chapa de lata, pendente d'um cordão e na qual se lêem as iniciaes do dono, isto para evitar que, no desembarque quando embarquem para qualquer ilha, se confundam com os d'outras proveniências e para diverso destino.

São içados para bordo em canastras de carvão fazendo trabalhar o guincho, porque estes pobres diabos, inteiramente selvagens, não sabem subir pelas escadas de bordo.

Uma vez a bordo, a pesar de serem considerados *passageiros de 3.ª classe*, não lhes é permitido fazer uso das camas que nos paquetes são destinadas aos passageiros d'aquella cathogoria; servem-se das esteiras que levam.

D'isto se conclue que o preto em Angola, onde se exerce mais este util commercio, não é livre como a lei determina, mas sim um escravo como antigamente a mesma lei permitia.

Echos & Noticias

Banco de Guimaães

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção respectiva com a epigraphe d'esta local.

Longevidade

Na colonia correccional dos Dois Rios (Brazil) falleceu a preta Maria Luiza, com a idade de 153 annos. Alimentava-se só deervas e caça.

Os concertos musicaes na Sociedade Martins Sarmiento

Na noute de 8 do corrente a benemerita Sociedade, já de sobra glorificada como geradora de todos os progressos intellectuaes e artisticos da moderna Guimarães, vestiu-se de festa para receber o gentilissimo grupo de amadoras concertistas, umas já professoras e na florescencia da sua brilhante mocidade, outras a desabrochar os primeiros alvares da sua belleza e do seu sentimento artistico, discipulas distinctas da distincta e intelligente professora, e iniciadora da prommettida serie de concertos a ex.^{ma} sr.^a D. Ignez Teixeira de Queiroz.

Conseguida a cooperação de damas distinctas e dos srs. Wagner, João Abreu, Penafort, Emiliano Abreu, Gonçalves e Mascarenhas, este primeiro concerto foi magnifico, e prommettedor d'outras horas, onde a alma vimaranense se expanda e distraia das amarguras locais e nacionaes que atravessamos.

N'este concerto de sala provou a ex.^{ma} sr.^a D. Ignez Queiroz não só a sua aptidão de professora, como a verdade d'affirmação entusiastica d'Alexandre Herculano pleiteando em defezo dos dotes de caracter da mulher portugueza para o ensino superior infantil; assim como a sua resolução anterior honrando o trabalho artistico ensinando, firmou um exemplo da emancipação feminina, pelos meios sensatos e elevados que a nossa sociedade faculta.

Para o concerto concorreram a moderna orchestra, constituída por um só instrumento, o piano; a biblica harpa, atravessando desde remota antiguidade phases variadas, companheira dos trovadores medievaes, e vindo até hoje sempre triumphal nas festas das igrejas ou nos concertos das salas; o grave violoncello, a feliz invenção do seculo 17; a viola e bandolim, os instrumentos populares, e mais nacionalizados.

Os concertistas foram os seguintes: as ex.^{mas} sr.^{as} D. Luiza Cardoso Margaride, D. Laura Chaves, D. Constança d'Abreu Lima, D. Emilia Martins, D. Utefnda Cunha, D. Rita Ribeiro, D. Maria Meira, D. Maria do Carmo Oliveira; e os srs. Wagner, João e Emiliano Abreu, Penafort, Gonçalves e Mascarenhas.

A todos os concertistas, os nossos parabens; á iniciadora, a ex.^{ma} D. Ignez Queiroz, os nossos parabens pelo bom exito d'esta sua prestante iniciativa, e a nossa homenagem pelo seu talento e pela sua proficiencia de professora.

Que os concertos se amiudem—eis o nosso maior desejo.

Os distinctos poetas o sr. dr. Bráulio Caldas e P. Abel de Freitas recitaram mimosas poesias.

Aos poetas, aos concertistas, e á sua organisadora, a concorrência numerosisima demonstrou a sua satisfação com repetidos e fartos applausos.

Apenas se nota que a Sociedade necessita de alargar o salão das sessões magnas.

«Gazeta das Aldeias»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com esta epigraphe, vac na secção respectiva.

De menos uma...

A rainha Victoria, ha tres annos a esta parte, não bebe uma gotta de vinho. E' de menos uma...

Um gigante

Conta um jornal francez que acaba de chegar a Lille um gigante que mede 2^m,40 cent. de altura. Chama-se Constantino, o colosso e é natural da Suissa; tem 19 annos de idade, e pesa 155 kilos; os pés tem 42 cent. de comprimento e as mãos 32 cent. de comprimento por 16 na maior largura da palma. Constantino come seis vezes por dia, absorvendo cerca de oito kilos de alimento.

Club Commercial

Realisa-se hoje á noite n'esta florescente aggremação de recreio e instrucção um concerto musical em que tomam parte obsequiosamente as laureadas concertistas Mademoiselles Guilhermina e Virginia Suggia e os distinctos maestro Lorient e violinista Eugenio Pastor. Agradecemos o honroso convite.

«Serões de provincia»

Subordinado a este titulo, o nosso prezado collega lisbonense *Echos da Avenida* começa a publicar no proximo numero uma serie de contos, que um dos seus illustres collaboradores dedica ás suas gentis leitoras.

Serões de provincia formam um conjunto de narrativas singelas, despretenhiosas, sem filiação em escola de especie alguma.

O primeiro conto a publicar-se nos *Echos da Avenida* tem por titulo—*Os dois caturras*.

Santa Luzia

Realisa-se hoje a romagem de Santa Luzia, que se venera na capellinha sita na rua do mesmo nome.

Costuma ser muito concorrida, especialmente de povos das freguezias limítrophes da cidade.

—Na igreja de S. Damazo tambem se festeja hoje a milagrosa Santa com missa cantada, exposição do S. S. e sermão.

Se o tempo permittir sae a procissão, que percorrerá o itinerario do costume.

Festejos de S. Nicolau

O BANDO

Sabiu no domingo, como estava annunciado.

A chuva impertinente que caliu durante a tarde não conseguiu arrefecer o entusiasmo dos briosos academicos.

Uns a cavallo em

«Lindas exhibições, phantasticas folias Que só em Guimarães as houve n'estes dias.»

Outros a pé, fazem

«Que as pelles rufem bem, berrem com bizzarria, Retumbando no espaço um echo d'alegria.»

N'um *landean* tirado por duas magnificas parellhas, vinham o presidente da commissão dos festejos, que recitava o pregão, e o primeiro e segundo secretarios.

Aquelle dizia que

«..... Estudantes não vergam A cerviz, a quem quer que pretenda mandal-os, Quer seja um Rei, quer mestre de badalos.»

Ficamos scientes.

O CORTEJO ACADEMICO

Na segunda-feira de tarde, sahi da Escola Industrial assim organizado:

A' frente os *indispensaveis* tambores e zabumbas; seguiam-nos tres academicos montados em bons cavallos, um dos quaes empunhava a bandeira da academia; a philarmonica *União* executava o hymno academico, precedendo-a a dança das lavradeiras e picadores. Fechava o prestito o carro triumphal conduzindo sobre uma enorme esphera a figura de Minerva empunhando um facho.

Depois de percorrerem algumas ruas, recolheu-se cerca das 7 horas da tarde, excepto a dança que visitou as casas das principais familias de Guimarães.

Na sala da nossa redacção estiveram ás 11 e meia, demorando-se até á meia noite.

O academico sr. Jeronymo Sampaio, n'um brinde feito ao nosso director, agradeceu em nome da academia as palavras de deferencia que este jornal tem tido para com a mesma academia, e muito especialmente para com os academicos que tomaram parte nos festejos de S. Nicolau. Por ultimo, foram levantados vivas calorosamente correspondidos peo muito povo que ainda os acompanhava.

Pela nossa parte agradecemos e desejamos que para o anno os vossos folguedos venham novamente arrancar Guimarães á sua monotonia habitual.

Syndicato Agricola

No dia 8 ao meio dia foram provados, n'este estabelecimento todos vinhos alli preparados pelo agronomo o sr. Antonio Batalha Reis.

Agradecemos o convite.

Collegio de N. S. da Consolação e Santos Passos

Na terça-feira ultima, pelas 10 horas da manhã, teve lugar o entretenimento dramatico-musical e a distribuição dos premios ás alumnas que melhores provas de aproveitamento deram ao estudo, durante o anno lectivo, n'este collegio.

N'um dos salões escolares do vasto edificio, foi improvisado um pequeno mas elegante palco, onde as collegias executaram o programma do spectaculo com graça e correcção, que constou de musica em dois pianos, comedias, poesias, etc., etc.

Presidiu á cerimonia da distribuição dos premios o sr. vice-reitor e reitor do lyceu que, n'um eloquente discurso, mostrou as vantagens que adveem ás creanças d'uma perfeita e solida educação.

As alumnas premiadas foram as seguintes:

D. Candida Augusta da Cunha Machado, D. Luiza Virginia d'Oliveira Bastos, D. Seraphina Amelia Paul, D. Ernestina Costa, D. Maria Candida dos Santos Guimarães, D. Maria de Lourdes do Carmo Dias, D. Maria d'Oliveira Barbosa, D. Emilia da Conceição Teixeira, D. Amelia Teixeira, D. Maria Alves Guimarães, D. Saraphina Rosa Vieira, D. Emilia de Jesus Monteiro, D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes, D. Anna de Jesus Pereira de Magalhães e Couto, D. Candida Martins Gonçalves, D. D. Maria Mendes da Silva, D. Maria Amelia Sampaio de Bourbon, D. Maria Albertina Dias de Castro, D. Josepha da Conceição Dias, D. Maria de Lourdes Amal Cardoso, D. Maria de Jesus Oliveira Bastos, D. Laura Barbosa, D. Joaquina Dias da Rocha, D. Maria Guilhermina da Rocha, D. Delmina Almeida, D. Maria Oliveira Amaral Coelho Guimarães, D. Maria de Lourdes Amaral Coelho Guimarães, D. Maria da Madre de Deus Ribeiro, D. Maria Mathilde Machado, D. Maria da Conceição, D. Armandina Cabral, D. Maria Gentil Alves Cosme, D. Antonia Fernandes Passos, D. Maria das Neves Souza, D. Delmina Souza, D. Virginia das Neves Souza, D. Elisa de Souza, D. Carolina Elvira Leão Barbosa, D. Rita Neves, D. Maria Branca d'Azevedo, D. Maria da Luz Neves, D. Armira Augusta Dias, D. Maria dos Prazeres Vaz Vieira, D. Maria da Conceição Fernandes, D. Maria Amelia Sampaio, D. Maria d'Assemção Pereira, D. Rachel Maria da Silva Corrêa, D. Adelia Dias de Castro Villaga, D. Violante Dias de Castro Villaga, D. Arminda Ferreira, D. Etelvina Machado, D. Albertina Bellino, D. Leopoldina Salazar, D. Aduzinda Aurora Carreira, D. Albertina Carreira, D. Miquelina Ferreira, D. Berta Cerqueira e D. Virginia das Neves.

Em seguida foi franqueada ao publico a sala da exposição de labores, onde vimos trabalhos que eram d'uma correcção e gosto aprimorado.

Agradecemos o convite que nos offereceram.

«Os Novos»

Recebemos o primeira numero d'esta revista de litteratura, sciencia e recreio, que começou a publicar-se em Coimbra. Agradecemos.

«O Jornal de Viagens»

Melhora de numero para numero esta interessante publicação illustrada, unica que n'este genera se publica no paiz.

O summario das materias contidas no n.º 36 que acabamos de receber é o seguinte:

Texto—Uns funeraes em Madagascar.—Nuvens no horizonte.—Assumptos brazileiros: O tropeiro.—As grandes aventuras: Sem cinco-reis.

—Venenos celebres: O curare.—Colonias portu-
guezas: Um encontro em Timor.—Dramas
do mar: O navio mysterioso.—Descobertas dos
portuguezes.—Croquis de Tonkin: As grutas
de Tham-Tal.—Pelas colonias.—Protecção
aos elephantes.

Gravuras—O esquife, conduzido por quatro la-
tagões que cambaleiam de ebriedade.—E le-
vou-o arrastado através do pedregulho.—Um
escaler remando para o "Nuage".—O desgra-
çado indigena tinha-se deitado.

Preço da assignatura: trimestre, 800
réis (pagamento adiantado).

Toda a correspondencia deve ser diri-
gida a Deolindo de Castro, rua da Fabri-
ca, 80, ou á typographia Occidental—
Porto.

Carta do Porto

9 DE DEZEMBRO

O temporal:—8 dias de temporal des-
feito!

Chuvas torrencias e continuas, tuões
furiosamente destruidores, fortes trovoadas,
naufraios, mortes, inundações e
desgraças! Eis no que tem abundado a
semana. O Douro vae caudaloso e bar-
rento, arrastando na sua rapida corrente
troncos d'arvores, madeiras, animaes
mortos, etc.; as embarcações surtas re-
forçaram as amarras. Postes telephonicos
e telegraphicos por terra, arvores arran-
cadas, beirões destruidos, etc.

Em toda a costa a tempestade se fez
sentir enormemente; porém onde a sua
violencia convergiu com uma furia ver-
dadeiramente sinistra foi em Leixões e
no Norte. Um espectáculo horrivelmente
belo que não é possível descrever, se
presenciou de sabbado para domingo na
praia nos molhes do porto. Calculem o
céo inteiramente coberto de nuvens ne-
gras, correndo vezoamente, a atmosfera
carregadissima, o mar encapellado, bra-
vissimo, com ondas alterosas como mon-
tanhas, trazidas do largo pelo furacão e
que vinham quebrar-se rugidoras e sinis-
tras sobre os rochedos, molhes e pare-
dões, deslocando blocos e destruindo tudo
na sua passagem devastadora, em quanto
que bandos de gaivotas pairando sobre a
crista branca das vagas soltavam pios
agoirentos em busca de quaesquer des-
pojos!

Até agora temos a lamentar a perda
de 4 embarcações: o hiate *Flor d'Ovar*
carregado de bacalhau, a esenna ingleza
Little Willie com carvão de New-Castle,
o hiate *Armezinda* que vinha de Pernam-
buco com 52 dias de viagem e com im-
portante carregamento de generos do
Brazil e a barca *Victoriosa*, grande navio
d'esta praça, que se perdeu nas alturas
de Vianna do Castelo com toda a tripu-
lação menos 4 homens que foram salvos
pelo vapor *Hercules*. A *Victoriosa* vinha
de Nova York com carga valiosa de pe-
troleo e madeira. Naufragaram mais duas
embarcações pequenas e muitos vapores
e navios fundeados na bacia soffreram
grossas avarias.

A costa tem vindo dar alguns fardos
de lã e outros artigos presumindo-se por
isso haver mais alguns naufragios a la-
mentar.

Apezar do máo tempo, tem ido muita
gente do Porto a Mattosinhos para ver os
sinistros, andando os *tramways* electri-
cos, comboys americans e da linha da
Povoá completamente cheios.

Varias noticias:—Hontem, dia de gran-
de gala (Padroeira do Reino) foi o serviço
da guarnição feito de grande uniforme,
embandeiraram os edificios publicos e a
corveta de guerra *Sagres*, salvando ao
meio dia com 21 tiros as fortalezas da
Serra do Pilar e S. João da Foz.

—Tem estado no Porto o conselheiro
Pimentel Pinto coronel de cavallaria e ex-
ministro da guerra.

—Morren em Ovar o querido velhinho
dr. João Semana, tão sympathico perso-
nagem do romance *Pupillas do sr. Reitor*
de Julio Diniz.

Gui Searam.

Carta de Lisboa

10 DE DEZEMBRO

Chegou ante-hontem ao Tejo, o vapor
almão *Admiral* vindo da costa oriental e

trazendo a seu bordo um troço de expe-
dicionarios de regresso: 33 Praças de
differentes orpos do continente, um co-
ronel de infantaria em serviço no mate-
rial, um alferes de caçadores 1, d'Africa,
um sarjento da padaria militar e dois
2.ºs cabos da secção de policia de Louren-
ço Marques.

O vapor largou ferro no quadro ás 7
e meia horas da manhã. Faz a viagem
em 33 dias, saffrendo duas avarias na
machina: uma entre Port-Said e Marselha
e outra entre este porto e Lisboa.

Falleceram dois passageiros de 3.ª
classe, civis. Foram lançados ao mar.

As praças vieram todas doentes.

O desembarque teve logar ás 11 e
meia no caes da Alfandega, vindo os sol-
dados para terra no pequeno vapor *Tra-
faria*.

Eram esperados no caes pela banda
de infantaria 2, e pelo alferes, do quartel
general o sr. Bossollo e uma secção de
maqueiros.

—O cabo Sebastião Rodrigues, da guar-
da fiscal, apprehendeu na estação de
Santa Apollonia, na sala de sahida de
passageiros, uma porção de carne pre-
parada, que o passageiro Antonio José
Soares tentava occultar ao pagamento dos
direitos.

—O *Diario Popular* afirma que o go-
verno está a fazer testamento, e que é
escandaloso.

—Teem-se recebido aqui muitas cartas
particulares dos Açores que fallam na a-
meaça de um assalto á agencia do Banco
de Portugal, em virtude do estado pre-
caria do banco. O governo adoptou pro-
videncias.

—Partiu no *Sud-express* para Inglaterra
o sr. Capello, que vae assistir ao fab-
rico dos novos navios de guerra.

—Regressou do norte, onde foi em
serviço de inspecção escolar, o director
geral de instrucção publica.

—Em Lisboa teem-se recusado todos
os individuos chamados para acceitarem
o cargo de vice-governador do Banco de
Portugal.

Receiam a derrocada que está emmi-
nente.

Salvador.

Correspondencias

FAFE, 10 de Dezembro

A THEREZINHA

Parece um sonho a sua morte!

Ainda na sexta-feira de tarde foi á igreja
de Santa Eulalia assistir ás novenas em
louvor de Nossa Senhora do Rosario, e
pouco depois de regressar a casa sentiu-
se um bocado indigesto do estomago,
uma como que indigestão—dizia ella—
recolheu-se á cama. A familia, que a es-
tremecia, rodeou-a de cuidados, e sobre-
saltou-se muito com *aquillo*, porque a
Theresinha, embora muito anemica não
costumava queixar-se.

O medico, que foi chamado a toda a
pressa, receitou-lhe um purgante, mas a
infeliz já o não pôde reter; vomitou-o.
E quando debicava um biffito, disse par-
cer-lhe que elle lhe ia para as costas.

Coitada! E logo ao outro dia, no sabbado,
por volta das 8 horas da manhã, sendo
victimada por uma *roptura no estomago*,
a sua alma de creança—a Theresinha só
tinha 18 annos!—voava á eternidade!...

Toda a gente que conhecia a Therezi-
nha lastimou a sua perda, porque toda
essa gente era amiga d'ella.

Se era um coração d'onro o seu!...

Era muito caritativa.

Não havia mendigo que, estendendo-
lhe a mão, ella não soccorresse com o
seu obulo.

E morreu! morreu aos 18 annos!

Reunia a uma instrucção regular gran-
de intelligencia, e como era um pouco
zombeteira, sentia um certo prazer em
arrelhar, sempre com muita graça e fina-
mente, os frequentadores do botequim,
sem comtudo lhes faltar ao respeito de-
vido. Depois, a sua indole, sempre fol-
gazã e risonha, permittia-lhe muitas tra-
vessuras, que, longe de incommodar, di-

vertiam grandemente os freguezes do
Café do Figurão.

Eu até creio que, lá no ceu, onde re-
poisa a sua alma de creança,—a There-
zinha tinha só 18 annos!—se ella conti-
nuar a ser inquieta, as suas engraçadas
travessuras não de deliciar S. Pedro.

No feretro, ainda o frio corpo da The-
rezinha envolto em ricas vestiduras de
selim branco, mantinha a graça da vida.

A sua estatura, um pouco magra, con-
servava a mesma gentileza; os seus abun-
dantes cabellos a mesma côr d'azeviche;
e as suas faces, entre alvas e roxas, a
mesma velludez,

Apenas as suas palpebras, circuitadas
por espessas sobrancelhas, encobriam,
duramente, cruelmente, os seus grandes
olhos pretos, que tantos corações fizeram
palpitar.

O funeral da Theresinha foi dos mais
concorridos, encorporando-se no prestito
quasi todos os habitantes da villa. Toda
a mocidade varonil, tristemente, resigna-
damente, correu a prestar-lhe as ultimas
homenagens. E até o tempo desabrido,
que ha tanto tempo nos incommoda, nos
deu treguas na occasião em que o seu
corpo de creança—a Theresinha tinha só
18 annos!—foi conduzido para a igreja.

O cadaver da Theresinha ia todo ro-
deado de rapaziada da terra. Pegavam ao
ataine os srs. Joaquim Cerdeira, José Ma-
ria Baptista, Antonio Gonçalves e José
M. Soares d'Oliveira; e ás pontas do len-
çol os srs. Fernando Saldanha de Castro,
Adriano Silva, Adriano V. de Castro e
Francisco Bastos. A chave do caixão era
conduzida pelo sr. João Fernandes, e as
cinco corças e os tres *bouquets*, depostos
sobre o mesmo, pelos drs. Arthur V. de
Castro, Antonio Meirelles e José Floren-
cio Junior e srs. Antonio Freitas, João
Martins, Carlos Soares, Antonio Silva, e
José Leite.

Depois de dar os pezames a tua fami-
lia, Theresinha, só me restava pedir paz
á tua alma, o que assim faço.

8—12—96

Salvador.

Abrantes, 1 de dezembro

O nosso illustre compatriota o sr. dr.
Solano d'Abreu recebeu de Lisboa um te-
legramma participando-lhe que, em vir-
tude d'um decreto lavrado no dia 30 do
mez findo, as pharmacias privativas das
associações de socorros mutuos podiam
continuar a existir Sua ex.ª mandou logo
reunir todos os collegas na sua pharma-
cia, e, no auge d'uma manifesta e douda
alegria, ordenou que se queimassem al-
gumas duzias de foguetes.

—Na administração d'este concelho co-
meçou no dia 27 do mez passado a va-
ccinação e revaccinação de todas as pes-
soas que para tal fim se apresentarem.

(Correspondente).

ANNUNCIOS

Banco de Guimarães

São convidados os depositantes do
Banco de Guimarães, a reunirem-se no
seu edificio, no dia 19 do corrente, ás
10 e meia horas da manhã, para resol-
verem o que convier aos seus interes-
ses.

A. C. da Motta Prego
Antonio José da Silva Basto Junior.

ALFREDO GALLIS

COMO ENVELHECE UM HOMEM

Um pequeno volume
com uma gravura, 100 réis

Vieira de Abreu & C.ª, Editores—768,
rua de Santa Catharina, 770—Porto.

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —

SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimen-
to o bom queijo hollandez.

Tambem se encontram n'esta mercearia
vinhos da Companhia Vinicola, conser-
vas e a magnifica geropiga do Douro, as-
sim como vinhos maduros a retalho, no-
zes, avelãs e amendoas com casca. (11)

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123

Guimarães

N'este estabelecimento se encontram
todos os generos concernentes a este ra-
mo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau,
arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas
para fogueteiro. (8)

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado

de propaganda agricola e vulgarisação de co-
nhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de
reconhecida competencia: Lentes—da Univer-
sidade, Academia Polytechnica do Porto, Ins-
tituto de Agronomia de Lisboa; directores e
professores de escolas agricolas do paiz; medi-
cos, advogados, chimicos, engenheiros, agrono-
mos, medicos veterinarios, botanicos, agricul-
tores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no
2.º anno de publicação a GAZETA DAS AL-
DEIAS, que é o amigo e defensor dos la-
vsadores portuguezes e a folha agricola
e instructiva mais barata do paiz. Publi-
ca-se aos domingos, com 12 paginas da
mais proveitosa e variada leitura, e custa
apenas 2\$000 réis por anno ou 2\$000
réis por semestre.

A GAZETA DAS ALDEIAS tem merecido
da imprensa periodica os maiores louvo-
res e é considerada como um guia indis-
pensavel na casa de todos os agriculto-
res. Além dos assumptos agricolas, trata
de medicina pratica, economia domesti-
ca, educação, industrias diversas, desco-
bertas e invenções, e publica regular-
mente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assi-
gnatura é mandar o nome, morada e di-
recção do correio em bilhete postal diri-
gido ao Director da GAZETA DAS ALDEIAS
—Porto. Mas assigna-se tambem na séde
da empresa—Rua do Costa Cabral, 1216
—Porto e na Agencia Central: Livraria
Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos,
8 e 10—Porto.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante
publicação illustrada, no seu genero, que se tem
feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos.—Lendas e
maravilhas dos povos de todo o mundo.—No-
ticias geographicas.—Descripções e narrativas
curiosissimas.

Perto de 300 illustrações por volume

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 réis. Lisboa e
provincias, 850 réis. Açores e Madeira,
semestre, 1\$800 réis. Ultramar, 2\$250
réis. Brazil, 4\$000 réis.

A quem angariar numero de assigna-
turas superior a 10, terá 13 p. c. sobre a
totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia deve ser diri-
gida ao director-gerente—Diolindo de
Castro ou á typographia Occidental, rua
da Fabrica, 80—Porto.

TYPOGRAPHIA MINERVA

Campo do Toural, 21



A' Moda Universal

Antonio d'Araujo Salgado

Este bem antigo, conhecido e acreditado estabelecimento mudou para o Campo do Toural, 1, 2 e 3 (antiga casa do Mello), onde apresentará aos seus numerosos freguezes saldos importantissimos de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, a preços reduzidos.

Se quereis comprar barato,
Ide Á MODA UNIVERSAL,
Que mudou ultimamente
Para o Campo do Toural.

Centro Commercial

BRINDES---Natal, Anno Bom e Reis !!

O proprietario d'esta casa resolveu vender todos os artigos pelo custo, até ao dia de Reis.

E' um BRINDE que offerece aos seus freguezes.

Sortimento enorme em louças, laços e gravatas (ultima novidade) e em lenços de seda de lindissimos desenhos, tudo por preços sem competencia.

Bom, bonito e barato.	Viva Guimarães e viva a Ré...
Barateiro sem igual.	Vivam todos em geral;
Quem quizer comprar barato	Quereis comprar o bom café,
Vá á loja do Leal.	Mandai ao Centro Commercial.

Rua da Rainha, 149, 151 e 153
Largo da Oliveira, 1, 2 e 3

BRINDES---Natal, Anno Bom e Reis !!

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879,
com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encomenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas.

Ha tambem café especial moído á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia. (4)

Variadissimo sortido de BILHETES DE FANTASIA para boas festas.

Papel e envelopes brancos e de luto, e guias de expedição do caminho de ferro (grande e pequena velocidade).

Imprime bilhetes de visita desde 160 réis o cento e envelopes a 1\$100 réis o milheiro.

Tambem vende uma grande quantidade de typo em bom estado, proprio para jornaes, por preço razoavel.

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, summa e lâ. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

Nova Fabrica de Fundição e Serralharia

— DE —

Vicente Pinheiro

— NA —

AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo systema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funcões, pezos para balanças, ditos para relógios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para camas, lavatorios, «bidets» e aparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mabile», cruces e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encomendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidade de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

MUDANÇA DE ESCRITORIO

Gonçalo Loureiro Marques Da Mesquita Paúl

ADVOGADO

Mudou o seu escritorio para a

Rua de S. Payo, 66

GUIMARÃES

(6)

CEM PEÇAS DE MUSICA

SACRA



E PROFANA

METHODOS e um FLAGEOLET

Vendem-se por preços excessivamente baratos, na rua de Santa Cruz n.º 9, da cidade de Guimarães.

As peças são para vozes, orchestra (grande e pequena), órgão, quartetto e quintetto, para banda e para baile. (14)

Photographia Vimaranesse

63, RUA DE SANTA MARIA, 63

Guimarães

Este atelier acaba de passar por uma completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com os mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIVATIVOS (5)

CONSULTORIO

Cirurgico-Dental

DE

JOÃO JACINTHO

Praça de D. Affonso Henriques, 21-2.º andar
GUIMARÃES (1)

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente modicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Annexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 19